

O Século XIX e suas Repercussões

Nações, nacionalismos e as novas doutrinas sociais.

As terríveis condições de trabalho e de vida do proletariado industrial inspiraram alguns pensadores a questionar a sociedade capitalista. No começo do século XIX, surgiram os pensadores socialistas. Os principais foram os franceses Saint-Simon e Fourier e o inglês Charles Owen. Eles criticavam o individualismo capitalista e propunham a criação de uma sociedade baseada na igualdade e no trabalho cooperativo.



Marx e Engels em tipografia século XIX

Os mais destacados pensadores socialistas do século XIX foram os alemães Karl Marx e Friedrich Engels, autores do famoso Manifesto comunista (1848). Eles acusaram os outros socialistas de serem “utópicos”, ou seja, de não conseguirem mostrar como se poderia destruir o capitalismo e construir uma nova sociedade. (“Utopia” significa “sonho bonito, mas irrealizável”). Marx e Engels fundaram o socialismo científico. Na obra *O capital* (1867), Marx declara acreditar que tinha provado cientificamente que o capitalismo seria sempre uma sociedade injusta e irracional. Para ele, o proletariado deveria se organizar e fazer uma revolução para tomar o poder, destruir o capitalismo e o domínio da burguesia, e construir uma sociedade baseada na propriedade social (as empresas, as terras, os bancos etc. pertenceriam a toda a sociedade).



O proletariado luta por seus direitos

Outra doutrina política revolucionária do século XIX foi o anarquismo, cujo principal defensor era o russo Bakunin. Os anarquistas rejeitavam qualquer instituição na qual houvesse pessoas dando as ordens e pessoas obedecendo. Para eles, ninguém tem o direito de dar ordens a outro ser humano. Por isso, os anarquistas eram contra a propriedade privada, o capitalismo e o Estado. Não participavam de eleições e não tinham partido político. Existiram diversos tipos de anarquistas. Uns eram totalmente pacifistas, outros recorriam ao terrorismo contra as autoridades etc.

<http://novahistoriacritica.blogspot.com.br/2011/11/doutrinas-sociais-no-seculo-xix-resumo.html>

1. "Os sofrimentos dos combatentes e da retaguarda levaram-nos a associar espontaneamente o regime capitalista e a guerra, a considerar que esta guerra não era a 'sua guerra'; o prestígio das classes dirigentes, que não souberam evitar o conflito, nem abreviá-lo ou poupar as vidas humanas, debilitou-se tanto mais quanto o enriquecimento rápido e espetacular de toda uma parte dessas classes contrastava com o luto e a aflição das massas. Por um momento submergidos, no início das hostilidades, pela vaga nacionalista, os conflitos de classe reaparecem, mais vigorosos e exacerbados por quatro anos de miséria. As classes dirigentes têm consciência do fato, e o medo do contágio revolucionário cria em seu meio um intenso terror que se manifesta na vontade de destruir este novo Estado, onde, pela primeira vez, o socialismo transporta-se do terreno da teoria para o das realidades. A união do mundo branco está rompida; doravante não haverá mais neutros; conscientemente ou não, é em relação à Revolução Russa - objeto de receios e repulsa para uns, de esperança para outros - que se classificarão governos, partidos e simples particulares."

(Crouzet, M. - História Geral das Civilizações 15 - A Época Contemporânea)

A partir da descrição do autor, é correto afirmar que:

- o socialismo seria a única solução para evitar uma luta de classes.
- o medo do socialismo levaria o empresariado a apoiar ações contrárias, e isso provocou, mais tarde, o estabelecimento do fascismo e do nazismo.
- a passagem das ideias do socialismo à prática levou toda a Europa a se conscientizar do perigo comum.
- a união do mundo branco rompeu-se e, após a Revolução Russa, provocou reflexos imediatos na libertação dos povos coloniais.
- a Europa saiu da guerra mais nivelada politicamente, pois a guerra acabou com as grandes fortunas, dando chances para uma estabilização socioeconômica.

Gabarito

1. B